

Editor: **Elder Ogliari**
 Editor assistente: **Danton Júnior**

RURAL

rural@correiodopovo.com.br

**A GENTE DÁ VALOR
 PARA O RIO GRANDE CRESCER.**

badesul.com.br/agentedavalor

GOVERNO DO ESTADO
 DO RIO GRANDE DO SUL
BADESUL
 DESENVOLVIMENTO
TODS
 PELO RIO GRANDE

SOJA

Câmbio pode prejudicar resultado da boa safra

Em cerimônia festiva, em Tupanciretã, produtores admitiram apreensão diante da variação do dólar

Durante a 9ª Abertura Oficial da Colheita da Soja, ontem, em Tupanciretã, a grande preocupação expressada pelos produtores da oleaginosa foi com a queda do dólar. Belquer Lopes, que estava deixando a presidência do Sindicato Rural de Tupanciretã, no qual permanece como conselheiro fiscal, disse que a cotação da moeda norte-americana vai influenciar diretamente no lucro do setor. “Em razão dos muitos problemas climáticos ocorridos, o produtor de soja ainda não sabe o quanto vai colher. Esta queda para R\$ 3,6 na cotação do dólar vai nos prejudicar”, calculou.

A cerimônia organizada na propriedade do agricultor Dorival



DANIELA BARCELLOS / PALÁCIO PIRATINI / CP

Volume do grão produzido no Estado pode chegar a 16 milhões de toneladas

Lima Terra teve a presença do governador José Ivo Sartori e do secretário da Agricultura, Ernani Polo. “Os produtores que participaram da abertura manifestaram compreensão pelo momento que vive o governo do Estado, mas cobraram condições de estrutura para o escoamento da produção”, acrescentou Belquer.

De acordo com levantamento

da Emater, o Rio Grande do Sul semeou 5,4 milhões de hectares de soja na atual safra, representando aumento de 3,9% em relação à anterior. A estimativa é que a produção chegue a 16 milhões de toneladas, número que, se confirmado, consolidará a maior safra da história do Estado, com produtividade média de 2,9 mil quilos por hectare.

AGROECOLOGIA

Assentados colhem arroz

O assentamento Filhos de Sepé, em Viamão, foi palco da 13ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz Agroecológico, promovida ontem pelo MST. A expectativa é de que sejam colhidas mais de 480 mil sacas de grãos e sementes em 17 assentamentos, localizados em 13 municípios gaúchos. Segundo o dirigente estadual do MST, Cedenir de Oliveira, o grande diferencial do produto é o fato de não levar adubo químico e nem agrotóxico. “O controle das ervas-daninhas é feito com manejo da água e são colocados outros tipos de produtos orgânicos para ajudar na fertilidade do solo”, explica. Os pró-

ximos desafios, conforme Oliveira, são aumentar a capacidade de armazenagem dos assentamentos e os mecanismos de comercialização. A produção do arroz agroecológico envolve cerca de 500 famílias no Estado.

A abertura da colheita contou com a presença de lideranças do PT, como os ex-governadores Olívio Dutra e Tarso Genro. Os discursos foram marcados pela preocupação com o momento político do país e com o pedido de impeachment da presidente Dilma Rousseff. O coordenador nacional do MST, João Pedro Stedile, era aguardado, mas não compareceu.

MORMO

Embrapa quer pesquisar teste

Atendendo a uma demanda de criadores de cavalo, a Embrapa Pecuária Sul, de Bagé, vai solicitar ao Ministério da Agricultura a inclusão do mormo como tema de pesquisa no portfólio de sanidade da instituição. A intenção é obter recursos para implantar projeto piloto para o teste de Elisa, método que ainda não é oficial para diagnóstico da doença, e desenvolver novas metodologias. “Queremos melhorar a qualidade do diagnóstico”, disse a veterinária Emanuelle Baldo Gaspar, pesquisadora da Embrapa Pecuária Sul.

PORTO

Corte de verba preocupa

Ultimando os preparativos para receber a safra 2015/2016, a Superintendência do Porto de Rio Grande foi surpreendida pela notícia de que o Ministério da Agricultura estaria retirando do orçamento uma verba de R\$ 30 milhões destinada a um projeto de melhoria logística do terminal. O contingenciamento foi comunicado na quinta-feira à Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul), mas até ontem não havia chegado à direção do porto. A superintendência explicou, por sua assessoria, que os recursos em questão seriam aplicados na aquisição do sistema VTMS, que monitora as condições dos canais de escoamento. No entan-

to, afirmou a assessoria, o porto já está examinando a compra do sistema com recursos próprios. A superintendência também informou que todas as medidas para garantir o transporte da safra foram tomadas e que o terminal está preparado para operar normalmente. As primeiras cargas devem chegar nos próximos dias.

Para a Farsul, a retirada dos recursos destinados à modernização do porto realmente preocupam. “Com a realocação desse investimento, nós deixamos de ter um porto funcionando em sua plenitude e, claro, isso prejudica o setor produtivo”, alertou o vice-presidente da entidade, Fábio Avancini Rodrigues.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Rocha vai deixar o cargo

Há cinco anos no Ministério da Agricultura (Mapa), em Brasília, o secretário de Cooperativismo, Caio Rocha, deve deixar o cargo em breve. Mas esta confirmação tende a ocorrer somente depois do dia 29, quando uma reunião do diretório nacional do PMDB vai validar decisão sinalizada no dia 12, quando o partido optou por “desembarcar” do governo federal devido à crise política. Ontem, Rocha confirmou que já colocou o cargo à disposição da ministra Kátia Abreu. “Nossa tese é não fazer um ato isolado”, disse o secretário.

Durante esta semana, fontes

ligadas ao setor apontaram a possibilidade de a ministra Kátia Abreu também entregar o cargo como certa. Apesar de estar na cota da presidente Dilma Rousseff, Kátia seria contrária à nomeação do ex-presidente Lula para a Casa Civil.

O presidente da Federação da Agricultura (Farsul), Carlos Sperotto, lamentou o cenário de incertezas e disse desconhecer a decisão de Kátia. Na segunda-feira, a diretoria reúne-se com os sindicatos em Rio Pardo, durante a Expoagro Afubra, para validar uma posição setorial em relação à crise política do país e os impactos aos produtores.

LEGISLAÇÃO

Proposta muda seguro rural

O deputado federal Jerônimo Goergen apresentou projeto para mudar a legislação sobre subvenção do governo federal ao prêmio do seguro rural. O objetivo é evitar que contingenciamentos reduzam a aplicação de recursos na área. Uma das propostas elimina a exigência de que as obrigações financeiras decorrentes da subvenção sejam liquidadas no mesmo exercício da contratação do seguro rural.

COTAÇÕES

SOJA GRÃO – BOLSA DE CHICAGO

US\$ BUSHEL

18/Mar/16	Varição	Fechamento
Mai/16	-0,00¼	8,97½
Jul/16	+0,00¼	9,04¼
Ago/16	+0,00¼	9,06¼
Set/16	-	9,06¼
Nov/16	+0,00½	9,09¾
Jan/16	+0,00½	9,14
Mar/17	-0,00¼	9,16¼

BOVINO GORDO EM PÉ/KG

Semana de 14/Mar/16 a 18/Mar/2016

	Boi	Vaca
Mínimo	R\$ 4,80	R\$ 4,00
Médio (*)	R\$ 5,33	R\$ 4,74
Máximo	R\$ 5,70	R\$ 5,00

(*) Média ponderada obtida entre as praças consultadas
 Fonte: Emater

Elisângela de Freitas Costa
 Turista

Central de Atendimento: 0800 642 6800 | Ouvidoria: 0800 642 5800

**A GENTE DÁ VALOR
 PARA O TURISMO CRESCER.**

ACESSE: BADESUL.COM.BR/AGENTEDAVALOR

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
BADESUL
 A GENTE DÁ VALOR PARA O RIO GRANDE CRESCER.

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
TODS
 PELO RIO GRANDE